


A VOZ DE UMA EDUCADORA DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA AMÉRICA LATINA, INSPIRADA NA FILOSOFIA DE LORIS MALAGUZZI

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-136>

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel

Doutora em Ensino, docente do curso de Ciências Biológicas-UNEMAT

E-mail: psicopache_1@hormail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4961009936081220>

ORCID: orcid.org/0000-0002-3335-7888

Jacqueline Silva da Silva

Doutora em Educação pela UFRG, docente Pós-graduação

Universidade do Vale do Taquari – Univates

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1507345723286610>

ORCID: orcid.org/0000-0003-4350-1529

Silvana Neumann Martins

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

docente na Pós-graduação da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2749281099973222>

ORCID: orcid.org/0000-0003-1944-3760

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise de práticas educativas inspirada na filosofia de Loris Malaguzzi, desenvolvidas por uma pedagoga e atelierista que trabalha na Escola Casa da Infância na cidade de Salvador, Bahia na América Latina. Os resultados da prática educativa da educadora evidenciam como a aproximação com os princípios educativos da filosofia de Loris Malaguzzi são traduzidos em estratégias de aprendizagem, por meio das cem linguagens da criança, da escuta, da investigação, da documentação e da participação fizeram uma aproximação com a abordagem utilizada nas escolas de educação infantil de Reggio Emilia/Itália, demonstrando como essa prática educativa, potencializam e favorecem a aprendizagem das crianças na América latina, desenvolvendo a criatividade, a autonomia, o comportamento empreendedor e o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Enfoque educativo Reggio Emilia/Italia. Educação Infantil. Empreendimento. Protagonismo.



1 INTRODUÇÃO

A voz de uma professora brasileira

“[...] é aquele protagonismo de pensar que é uma ideia coletiva para a comunidade, para o mundo todo”.

A educadora Márcia Santos¹ é pedagoga, atelierista e trabalha em uma instituição da rede privada denominada Escola Casa da Infância² na cidade de Salvador, Bahia. Sua turma é composta por 19 crianças na faixa etária de quatro e cinco anos. Atua na Educação Infantil há 15 anos, dos quais cinco foram na Casa da Infância. Durante a sua carreira como educadora de Educação Infantil, ela sempre buscou por uma abordagem transformadora, e, ao iniciar seu trabalho na referida instituição encontrou na identidade da escola a sua realização profissional. Inspirada na abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália, ela passou a desenvolver suas práticas educativas seguindo os princípios dessa abordagem e o princípio da “Escuta”³ é um dos utilizados por ela para favorecer o desenvolvimento do protagonismo infantil e da potencialização do comportamento empreendedor nas crianças.

Nesse sentido, Filippini (2014) corrobora com o pensamento da educadora dizendo que a natureza da organização das escolas municipais de Educação Infantil de Reggio Emilia/Itália, pensada pela comunidade, por Loris Malaguzzi e todos os demais educadores que fizeram parte da abordagem, estruturam-se no sentido de dar identidade à escola, visando aos valores e às escolhas do que propõe o projeto educativo. Desse modo, as escolhas organizacionais que caracterizam o projeto educativo estão centralizadas em entender os contextos cotidianos mais amplos e culturais que visam à qualidade das aprendizagens das crianças.

Diante do exposto, as práticas educativas observadas nas documentações (planejamento da educadora em conjunto com as crianças, registros de projetos desenvolvidos, documentos da escola publicados em <https://www.casadainfancia.org/>) e na entrevista realizada com a professora Márcia Santos demonstram proximidade com as práticas educativas da abordagem de Reggio Emilia/Itália, visto que elas favorecem o desenvolvimento dos mesmos princípios educativos: o do protagonismo infantil, o das cem linguagens da crianças, o da escuta, o da investigação, o da participação, o do planejamento, o da aprendizagem como processo de construção subjetiva e no grupo, o da projeção, o do ambiente, o do espaço e das relações, o da documentação, o da organização dos espaços, o da avaliação e o da formação profissional que colaboram para o favorecimento de mais um princípio educativo que defendo ser o do comportamento empreendedor.

¹A professora Márcia Santos assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando que o seu nome apareça no texto desta tese.

²Escola Casa da Infância, Salvador – Bahia. Link: <https://youtu.be/3iI5BXyHlek>.

³“A escuta, entendida como metáfora da disponibilidade, da sensibilidade para escutar e ser escutado; escuta não só com a audição, mas com todos os sentidos: visão, tato, olfato, paladar, orientação” (Strozzi, 2014, p.82).

Conforme estudos realizados acerca da filosofia de Loris Malaguzzi, aplicada na abordagem educativa das escolas municipais de Reggio Emilia/Itália, evidenciei aspectos que me levam a defender que existem, na referida filosofia, características que potencializam o comportamento empreendedor das crianças. De acordo com Dolabela (2003), um empreendedor é um indivíduo “[...] que tem como sonho promover o bem-estar da coletividade, a melhoria das condições de vida de todos” (p. 47). Nesse sentido, defendo, como já dito em outro momento, que o empreendedorismo pode vir a ser mais um princípio da abordagem educativa das escolas municipais reggianas, colaborando com os demais princípios que impactam nas vidas das crianças. Descrevo, a seguir, a metodologia e a análises dos dados conforme o relato da educadora brasileira que trata da prática educativa inspirada na abordagem reggiana.

2 METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos que percorri foi com o intuito de responder ao problema central desta pesquisa: Como a abordagem educativa de Loris Malaguzzi vem sendo desenvolvida na prática educativa de quatro professoras, que atuam em escolas de Educação Infantil na América Latina, a fim de desenvolver o protagonismo infantil e potencializar o comportamento empreendedor das crianças? Para tanto, busquei técnicas que asseguram a credibilidade da pesquisa, uma vez que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), o principal objetivo assumido por um pesquisador é construir conhecimentos e não meramente oferecer opiniões em relação ao contexto investigado.

Diante do campo de investigação escolhido, optei por uma pesquisa com abordagem qualitativa que, conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 13), “envolve a detecção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Portanto, fiz uso dessa abordagem de pesquisa por ela permitir a descrição dos acontecimentos assim como eles se apresentam no seu contexto natural.

A abordagem qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), não tem sua representação por meio de números, mas em forma descritiva. Godoy (1995, p. 65-71) contribui ao apresentar três características fundamentais dessa abordagem de pesquisa: a) o ambiente natural é fonte direta dos dados - para ele, o pesquisador precisa estar inserido no ambiente que investiga para produzir material confiável e real; b) pesquisa descritiva - a observação é abrangente, fazendo uso de materiais variados para descrever a realidade de forma “holística”; e, por último, o item c) a maior preocupação do pesquisador é capturar o significado que os participantes atribuem ao objeto da pesquisa, o pesquisador investiga a percepção dos participantes da pesquisa para poder entender a realidade que os cerca, checando ou confirmando com eles as interpretações a que chegou.

Considerando o quanto os professores podem contribuir com uma abordagem educativa inovadora, com uma prática que possibilite uma pedagogia empreendedora e protagonista, resolvi

pesquisar e produzir dados de quatro professoras, que atuam na Educação Infantil em quatro países da América Latina que se inspiram na abordagem educativa de Loris Malaguzzi. A seguir faço um recorte da pesquisa e descrevo a voz da professora brasileira por meio de entrevista, documentos e fotos analisados.

3 RESULTADOS

No início da entrevista a educadora Márcia Santos citou o trabalho de investigação realizado na Praça dos Eucaliptos⁴ e ressaltou que não é só em Reggio Emilia/Itália, mas também no Brasil, que se valoriza os aspectos ecológicos, o meio ambiente e os espaços da escola e os seus arredores como ambientes de possibilidades de aprendizagem. A maior parte do planejamento das possibilidades de aprendizagem envolve, de acordo com a educadora, projetos de exploração e de investigação em sintonia com a natureza. Dentre os projetos, os que acontecem na Praça dos Eucaliptos e em outros lugares importantes da cidade de Salvador/BA, como as praias e as ruas em que se desenvolvem projetos relacionados a reflexões de cuidados e de preservação do meio ambiente e de ações que possam melhorar e dar mais qualidade de vida às pessoas que fazem parte desses lugares. Lugares que servem para dar sentido à criança e às famílias de sua própria existência e da própria atuação nos diversos âmbitos sociais. Na Figura 7 apresento a Praça dos Eucaliptos:

Figura 7 - Praça dos Eucaliptos



Fonte: material recolhido por Gabriel (2022).

Márcia Santos se reportou a uma explicação que deu a um motorista do Uber quando questionada sobre a importância das educadoras, das crianças e das famílias investigarem na Praça dos Eucaliptos e discutir assuntos ligados à ecologia, ao meio ambiente e à cidade. A seguir, um trecho do

⁴ A Praça dos Eucaliptos se situa na Alameda das Algarobas, n. 569. Pitubas, Salvador- BA, Brasil.



referido relato:

Então, hoje eu vinha no uber, conversando com o motorista e ele perguntando que espaço era aquele ali, na escola. Porque agora eu estou trabalhando na escola em frente à Praça dos Eucaliptos. Então, as pessoas passam tentando entender o que é aquilo ali, veem as crianças investigando individualmente e em grupo, veem os educadores observando as crianças e os grupos de aprendizagem na praça. Então, nós ficamos horas escutando as crianças e para a gente que faz parte desse processo educativo, desse dia a dia, onde a criança está inserida em tudo, faz muito sentido estar ali, problematizar e refletir sobre a natureza [...] (Educadora Brasileira).

Quando a educadora diz “a gente”, ela se refere às educadoras, às crianças, às famílias e a grande parte da comunidade local de Salvador/BA. Para elucidar a organização participativa da escola, a educadora brasileira apresentou exemplos de como o processo de participação das famílias acontece durante os momentos em que ela e as crianças são protagonistas na construção de suas aprendizagens por meio da metodologia de projetos. Sempre voltados para as reflexões sobre os elementos do meio ambiente, seus cuidados e a sua preservação:

Então, eu trago uns exemplos recentes da Casa da Infância. Foi a chegada do Dobby, uma calopsita, em que as crianças queriam ter como um animal de estimação, uma mascote, e aí eles organizaram um grupo de estudo sobre quais os cuidados que eles deveriam ter com o Dobby. E também para decidirem como seriam os cuidados com a mascote, de como fariam nos períodos de recessos escolares. Então, a gente vê as crianças como protagonistas, tomando decisões importantes como: quanto tempo Dobby ia passar na casa de cada um, qual o tipo e a quantidade de comida que precisa comer [...] (Professora Brasileira).

Todas as decisões tomadas em assembleias⁵ pelo grupo de crianças, mediadas pela educadora, foram partilhadas com as famílias. Validando, deste modo, o processo de construção subjetiva e no grupo, da projeção de ter uma mascote na escola Casa da Infância. Toda essa ideia, construída com a participação das famílias, com concordâncias e discordâncias em alguns momentos, são importantes para uma prática educativa participativa. Nesse sentido, Carvalho e Silva (2016) colabora com esse pensamento ao dizer que a participação das crianças assume uma importância especial, pois, segundo ela: “A participação tem que ser algo que esteja a serviço do sujeito, que lhe dê ferramentas, que lhe permita construir a sua identidade, enquanto cidadão e que seja útil” (p. 188).

Ciente da importância e do valor da participação e da escuta das crianças protagonistas e empreendedoras em seus trabalhos, a educadora brasileira continuou dizendo que para a comunidade essa novidade de ter uma mascote foi um processo de construção de responsabilidades, que foram assumidas não só pelo grupo de crianças que iniciaram o projeto, mas por todos aqueles que fazem parte da escola. E deu tão certo que Dobby ganhou uma companheira. Uma outra calopsita chamada Milke.

⁵A educadora utiliza a estratégia da assembleia com as crianças para potencializar a participação das crianças nas decisões que envolvem os projetos educativos, os problemas cotidianos da sala de aula e da escola, sob os pilares que sustentam a gestão democrática (Educadora Brasileira).

Ao ser perguntada sobre a sua prática educativa, a educadora Márcia Santos contou como a pesquisa permanente acontece durante os projetos e as possibilidades de aprendizagem que são oferecidas às crianças. Além disso, como a imaginação e a criatividade fazem parte do processo cognitivo durante a construção de aprendizagens. Não são aventuras vividas pelas crianças, mas processos investigativos pessoais e em grupo que criam conhecimentos criativos capazes de interagirem com problemas e linguagens diferentes (Vecchi, 2014).

A proporção dos processos investigativos ficou ainda mais visível quando a educadora brasileira relatou sobre outro projeto permanente da escola: a chegada de três colmeias de abelhas:

O projeto começou primeiro pelo medo. “Ah, porque a abelha vai me picar!”. Aí, a gente começou a pesquisar sobre as espécies de abelhas, fizemos descobertas incríveis sobre as características de cada espécie, de como cuidar e também de como seria esse processo de ambientação das abelhas na escola. Refletir e construir a consciência da importância das abelhas, ali, vivendo junto com a gente em harmonia e, principalmente, a importância delas para o equilíbrio da natureza (Professora Brasileira).

Desta maneira, o projeto, as práticas educativas e as várias possibilidades de aprendizagens, por meio do princípio da investigação, são protagonizadas pelas crianças e pela educadora. À vista disso, as evidências do protagonismo são registradas e documentadas pela educadora Márcia Santos durante as apresentações e as discussões realizadas pelas e com as crianças, com ou sem a participação das famílias. Esses registros, segundo a educadora, são momentos importantes para a avaliação das crianças, pois ajudam a entender o nível de aprendizagem no grupo. Eles fornecem pistas para a interpretação da documentação e aumentam a consciência no cotidiano do trabalho com as crianças (Vecchi, 2017). Além de ser, no meu entendimento, uma estratégia de reflexão da própria prática educativa, em que se pode interpretar as ações das crianças em seus protagonismos.

A educadora brasileira entende que as observações, as reflexões e as documentações dos projetos e das possibilidades de aprendizagens, construídas pelas crianças e mediadas pela educadora, só são plenamente compreendidas se forem analisadas a partir de uma perspectiva pedagógica. Perspectiva que está relacionada aos processos artísticos comunicados por meio das linguagens metafóricas e poéticas. Nas palavras da educadora:

[...] ver as crianças trazendo os seus questionamentos, as suas discussões, soluções, ideias, construindo materiais como desenhos, esculturas de argila e de arame e poesias, né, não só pra compartilhar com quem está dentro da Casa da Infância, mas também expandindo para as famílias, para a sociedade, para a comunidade ali da Praça dos Eucaliptos por meio da produção de jornais (Professora Brasileira).

Como nas experiências da abordagem de Reggio Emilia/Itália, Márcia Santos realiza experimentações com as crianças em ambientes organizados dentro da escola ou na Praça dos Eucaliptos, que fica em frente à escola. Para ela, a escola e suas mediações constituem um organismo vivo, ideal para as crianças desenvolverem o protagonismo infantil e o seu potencial empreendedor, o

que Gandini (2016, p. 57) define como “um lugar de vidas e relacionamentos entre os adultos e as crianças”. Destarte, as práticas educativas protagonizadas pelas crianças e pela educadora estão sempre em construção, em movimento, em ajuste contínuo, expandido em direção da Praça dos Eucaliptos e das famílias com responsabilidade e ética.

É possível observar em sua fala como é forte em sua prática educativa o desenvolvimento do protagonismo infantil e como é potencializado o comportamento empreendedor. Nos relatos da educadora brasileira, ela demonstra ações de autonomia (protagonismo das crianças) que são refletidas em pensamentos, gerando atitudes com vistas a compreender e solucionar problemas que envolvem o coletivo e o bem comum da comunidade (comportamento empreendedor das crianças). A educadora brasileira reforça a sua concepção de ações e relações do cotidiano que favorecem o protagonismo e o comportamento empreendedor dizendo que:

[...] Então, isso é, esse protagonismo é muito forte. Muitas vezes quando a gente pensa em fazer, eles já estão lá, já está tudo pronto. Então, pense nessas crianças assim no futuro, com a atitude de pensar sobre o mundo. Mas não é aquele pensar que tipo “a minha ideia que vale!”, é aquele protagonismo de pensar que é uma ideia coletiva para a comunidade, para o mundo todo (Professora Brasileira).

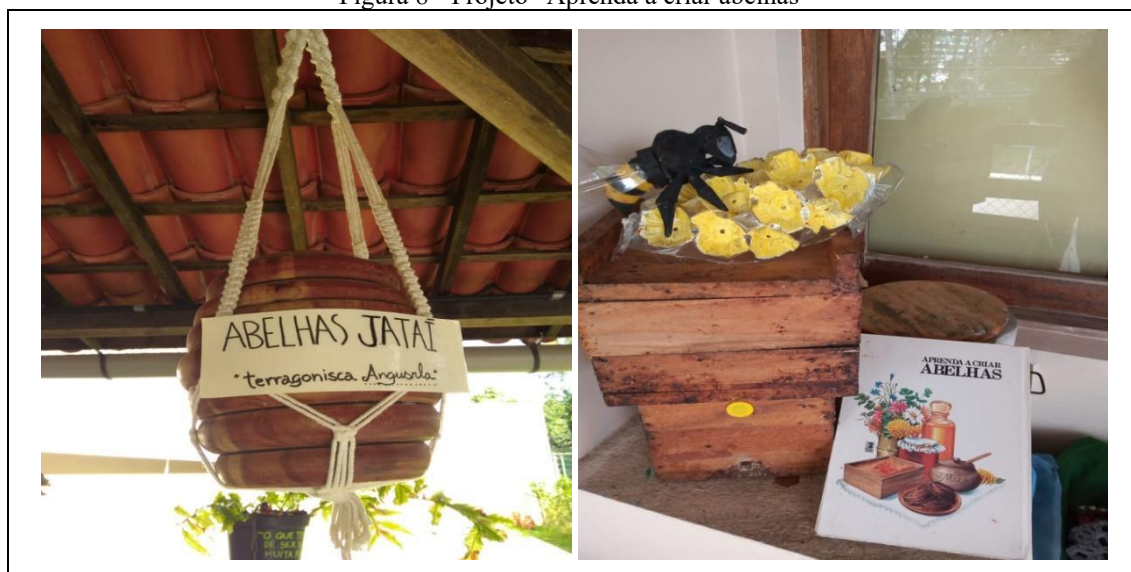
O relato da educadora Márcia Santos sobre a sua prática educativa junto às crianças e o material didático estruturado, organizado e disponibilizado por ela, demonstra como o princípio de protagonismo e o princípio do empreendedorismo estão presentes em sua prática. Dando continuidade à análise, procuro, a partir deste momento, evidenciar como as práticas educativas da educadora brasileira favorecem o protagonismo e potencializam o comportamento empreendedor durante o planejamento e a execução dos projetos. Demonstro que, embora exista uma aproximação com a abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália, também existe inovação e criação, oriundas da cultura brasileira.

A cada ano, segundo a educadora brasileira, as construções de conhecimentos propostas, compartilhadas e planejadas com as crianças na escola Casa da Infância tomam formas diferentes, o que demonstra um contínuo processo de inovação e empreendedorismo. A análise da documentação dos projetos educativos desenvolvidos na escola, presentes nas paredes e no site da instituição, demonstram como a escola foi sendo construída considerando o modelo das escolas municipais de Reggio Emilia/Itália. Cada ambiente foi cuidadosamente preparado para as crianças e para as famílias. Ambientes que partem da vivência e da experiência pessoal de cada um para a construção de um ambiente coletivo que se propõe a mostrar a inovação em sua abordagem educativa, que preza pelo compromisso social de uma educação de qualidade. Encontramos em Dolabela (2003), ao descrever as estratégias de como o empreendedor desenvolve seu trabalho, que o contexto, a energia, a liderança e as relações é que dão subsídio para práticas criativas e inovadoras.

No decorrer da entrevista, a educadora brasileira comentou sobre os projetos em andamento e

que acabam por transformar os espaços das salas de aulas e do pátio da escola. Por meio da Figura 8, verifica-se como os projetos vão criando raízes e fazem parte do espaço da escola.

Figura 8 - Projeto “Aprenda a criar abelhas”



Fonte: Material recolhido por Gabriel (2022).

Esses projetos fazem parte de práticas educativas que buscam inovar os processos de ensino e de aprendizagem, e, são oportunizadas, cotidianamente, às crianças, por meio da participação ativa nos planejamentos das possibilidades de aprendizagens, protagonizados por todos da comunidade escolar. O comportamento empreendedor é potencializado pela educadora durante as práticas educativas permitindo que as crianças construam o seu próprio fazer e o seu próprio saber. Podemos tomar como exemplo os desenhos das investigações realizadas com as crianças nas praias durante o desenvolvimento do “Projeto Ondas de Ouro”. Projeto em que as crianças registraram os lixos que são depositados nas praias como, por exemplo, garrafas pet, sacolas e outros objetos poluidores. Nesse mesmo projeto, as crianças fizeram reflexões sobre a importância da água limpa para a preservação da vida marinha e para a vida humana.

Nos registros dos planejamentos dos projetos, colocados nos murais da escola Casa da Infância, observei uma preocupação especial na maneira como o autoconhecimento e o desenvolvimento da autonomia das crianças se constroem, empreendendo e respeitando a preservação do meio ambiente, como um bem da humanidade. Os planejamentos ficam em um painel acessível à criança e, de acordo com a educadora brasileira, logo no início da aula ela solicita que uma das crianças retire o registro da parede e o leve para a roda de planejamento.

A educadora questiona se eles se lembram em que parte do projeto estão e o que deve ser encaminhado naquele dia. Entre as ações relatadas na documentação da educadora, está o questionamento de como deveriam ser separados os lixos em casa e os procedimentos de como lavar os vidros para entregá-los nos pontos de coleta.

No “Projeto Ondas de Ouro” as ideias e as pesquisas já ultrapassaram os muros da escola e foram para a cidade, chegando até as comunidades beira-mar com um trabalho conjunto de limpeza das praias. Ações que, segundo Dolabela (2003), constituem o empreendedorismo, por supor um conjunto de ações externas e internas, organizadas e planejadas a partir das necessidades da comunidade.

São práticas educativas que demonstram como o princípio do empreendedorismo potencializa as crianças no sentido de ser e ter. De serem pessoas melhores e de ter um mundo melhor. Para tanto, os questionamentos e as problemáticas levantadas pelas crianças: “[...] *a água doce vem da água salgada, ela está salgada porque está poluída*”; “[...] *a água do mar vem de outro planeta e devemos cuidar bem dela*”; “[...] *como devemos ajudar as pessoas a cuidar da água do mar?*”, são valorizadas desde o início da investigação do projeto até os seus desdobramentos e sua finalização. A imagem apresentada na Figura 9, do painel “Ondas do mar”, ilustra, por meio dos desenhos, a problemática da poluição da água no planeta Terra.

Figura 9 - Documentação do Projeto Ondas de Ouro



Fonte: Material recolhido por Gabriel (2022).

Ao desenhar, as crianças vão sugerindo possibilidades investigativas, elas pensam no modo que pretendem realizar as pesquisas e como vão estruturar e dar forma ao projeto.

[...] as crianças vão pensando sobre, e, a partir dos desenhos começam as ações, como arrecadar água de muitos lugares para observar, trazer garrafa vazia...Então, a gente vê como eles vão desenvolvendo esse pensamento e crescendo e como isso vai dando forma ao projeto (Professora Brasileira).

O planejamento das situações de aprendizagens sugeridas pelo grupo de crianças são exemplos de experimentações vivas, geradoras de confiança, de oportunidades existenciais e com características

empreendedoras. O protagonismo com ações que potencializam o comportamento empreendedor nas crianças ficou evidente quando projetaram as várias etapas do “Projeto Ondas de Ouro”. Etapas que, como dito anteriormente, foram direcionadas a pensar sobre como melhorar e mudar o curso da poluição das águas do mar.

Para tanto, utilizaram estratégias investigativas, observações, informações advindas de notas escritas e a linguagem poética⁶. Enfim, de tudo o que possibilita as múltiplas escolhas, a resolução de problemas, a interferência da educadora nos momentos de trocas de experiências por meio do princípio da escuta, conforme exemplificado na Figura 10.

Figura 10 - Momento de planejamento



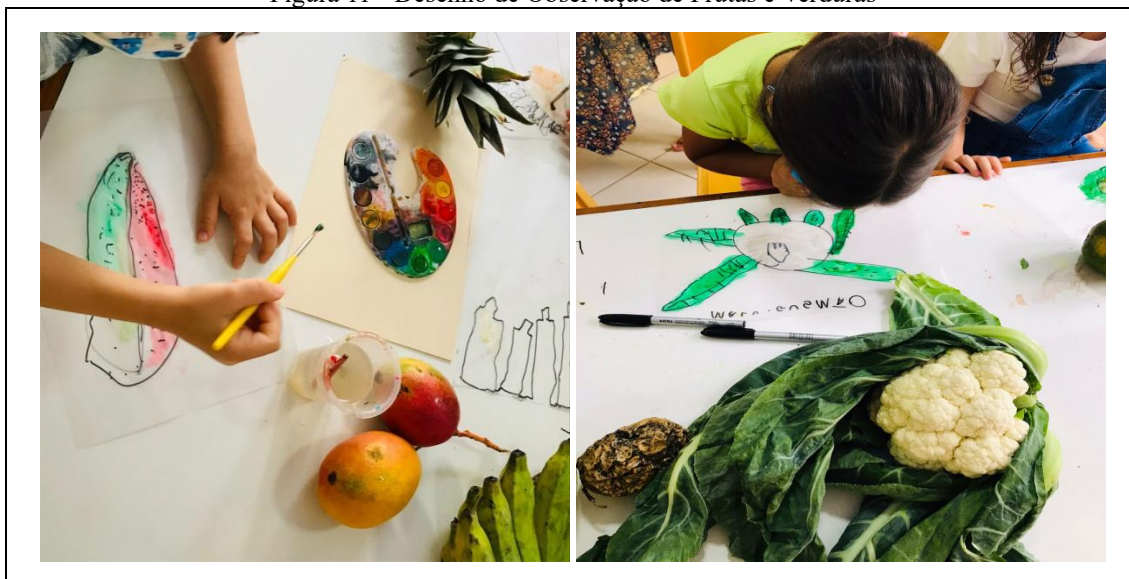
Fonte: Material recolhido por Gabriel (2022).

O momento, ilustrado na Figura 10, apresenta a professora e as crianças reunidas em uma roda de conversa com o intuito de relembrar onde estavam no “Projeto Ondas de Ouro”. Para isso, a educadora brasileira questionou: “[...] *vocês se lembram do que nós fizemos ontem? E o que foi?*” e as crianças respondem “*Vimos quais são os animais que vivem no mar da Austrália*”. A educadora continua, “*E hoje o que vamos fazer?*” e as crianças respondem: “*Vamos assistir o filme sobre as baleias Jubarte*”.

A identidade da educadora protagonista e empreendedora é perpassada para a criança quando ela participa das construções realizadas pelas crianças, quando instiga as crianças com os questionamentos durante o planejamento do “Projeto Ondas de Ouro”. E, também, durante os trabalhos artísticos, as investigações na Praça dos Eucaliptos e, até mesmo, durante o desenho de observações de frutas e legumes, conforme a Figura 11.

⁶A linguagem poética na abordagem educativa de Reggio Emilia valoriza o texto, explorando a combinação de palavras e de figuras de linguagem dando sentidos e sentimentos às expressões utilizadas pelas crianças (Vecchi, 2017).

Figura 11 - Desenho de Observação de Frutas e Verduras



Fonte: Material recolhido por Gabriel (2022).

Para a educadora brasileira não é o produto final que torna as crianças protagonistas, mas as suas atitudes durante o processo, ao atuarem de forma protagonista, construindo suas identidades por meio do desenvolvimento da perseverança, da iniciativa, da criatividade, da energia, da liderança e da imaginação. Hoyuelos (2020) reforça esse pensamento ao dizer que: “Devemos pensar sempre – comenta Loris – que as crianças têm a necessidade de encontrar um sentido no que fazem. Esse sentido está unido ao sentido que os adultos dão à sua profissão” (Hoyuelos, 2020, p. 258). Nessa direção, a educadora brasileira relatou a busca por sentido no que faz e o seu sonho. Disse ela:

[...] desde quando cursava a Licenciatura de Pedagogia eu buscava por uma escola organizada e estruturada com projetos políticos e éticos para formar um cidadão, consciente e atuante no mundo que o cerca, e agora vejo o meu sonho realizado, ao vir trabalhar na Escola Casa da Infância (Educadora Brasileira).

Uma vida determinada por um sonho profissional qualificou a educadora Márcia Santos com características de uma pessoa empreendedora que, segundo Dolabela (2002), estão presentes nas pessoas que:

[...] ao aprender a sonhar e a buscar a realização do sonho, o indivíduo dispara processos que envolvem fatores críticos, como aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a conhecer. Quer dizer: ativa e desenvolve as características do empreendedor (Dolabela, 2002, p. 13).

O processo dos desenhos das ondas do mar, realizados pelas crianças durante a estruturação do “Projeto Ondas de Ouro” (Figura 3), exemplificam o protagonismo e o empreendedorismo presente no grupo de crianças enquanto elas desenhavam, elaboram suas teorias interpretativas de como as ondas se formam. Enquanto desenhavam alguém diz: “[...] *é quando um navio passa no mar*”, outra criança diz “[...] *é quando chove muito no mar*” e a outra complementa dizendo “[...] *é quando acontece uma*



tempestade". E, assim, com suas falas vão tendo noção e dando significado ao que está sendo realizado por meio da interação verbal no momento do registro no papel. De acordo com a concepção de Dolabela (2003), é possível inferir que esse momento vivenciado pelas crianças é empreendedor, pois, segundo o autor, saber empreender é ter "a capacidade de representar a realidade de forma diferenciada e ao grau de congruência entre seu próprio eu e a realidade individualmente construída" (p. 28).

Protagonizar e empreender não significam apenas planejar novos projetos, criar novas esculturas e desenhos, produzir novos conceitos, envolver-se com as tecnologias, mas, acima de tudo, "significa modificar a realidade para dela obter a autorrealização e oferecer valores positivos para a coletividade" (Dolabela, 2003, p. 29). Nesse sentido, a educadora brasileira tem mediado a construção de riquezas intelectuais nas crianças por meio da poesia, da arte, da filosofia e de brincadeiras que impactam no cotidiano, no dia a dia e no futuro das crianças como empreendedoras.

O princípio do protagonismo e o empreendedorismo estão presentes nas políticas da infância⁷, no entanto, na minha compreensão, a infância ainda é considerada um investimento que vai garantir um retorno financeiro para o desenvolvimento econômico mundial. Todavia, na abordagem educativa de Reggio Emilia/Itália, em que a educadora da escola Casa da Infância faz aproximações, as crianças são vistas como sujeitos potentes, competentes, autônomos e protagonistas na construção da sua identidade e da cidadania. Essa forma de pensar requer visibilidade por todos os protagonistas da escola, pois somente quando as crianças se tornam visíveis no contexto escolar, elas passam a ser entendidas como competentes e potentes e até reguladoras de um mercado econômico futuro, mas de forma inteligente, sustentável e com consciência ética.

4 DISCUSSÃO

A partir dessa perspectiva, faz-se necessário construir contextos de ensino participativos, envolvendo a família e todos da escola, no oferecimento de suporte para que as competências das crianças possam ser construídas para a sua vida. Nesse sentido, a educadora brasileira, a escola e as famílias reconhecem as crianças como protagonistas de suas aprendizagens. Esse reconhecimento acaba por garantir uma prática educativa que proporciona os recursos e as oportunidades nos contextos escolar e familiar em que se dão as relações entre as crianças e os adultos. Isso permite o surgimento de valiosas experiências na construção de seu autoconhecimento e de sua autonomia privilegiando o autoaprendizado.

Para evidenciar a rede de relação protagonista e empreendedora que se estabelece entre a educadora, as famílias e as crianças, descrevo um trecho da entrevista em que as estratégias e os métodos utilizados no decorrer da prática educativa para a resolução de conflitos ilustram os momentos

⁷ Políticas como: Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e as Bases Nacionais Comum Curricular da Educação Infantil.



em que acontece a autoaprendizagem das crianças. Esses momentos são mediados pela educadora brasileira para que os relacionamentos de convivência cotidiana potencializem as crianças em relação a confiança, oportunidade e tempo para desenvolver suas ideias, suas experiências e construam conceitos de valores. Nesse sentido, a educadora Márcia Santos relatou:

[...] Então, pensando nessa resolução de conflitos que acontece durante o cotidiano, em que as ideias e os valores são diferentes entre as crianças. É que a gente começa a pensar junto com eles estratégias para que eles consigam resolver seus conflitos da melhor forma possível. [...] Como é que eles [...] que nós começamos a pensar estratégias de uma forma em que eles pudessem se escutar; pudessem ter um tempo para conversar; né, pudessem chegar a uma conclusão de como se relacionar, não só com o outro, mas com o mundo, com a família, com os pais, com os irmãos (Professora Brasileira).

Com o relato da educadora brasileira, observo o quanto ela considera importante a mediação de conflitos na construção de aprendizagens emocionais.

A participação das famílias na busca por estratégias de ensino não é, de acordo com Fortunati (2021), entendida como um complemento, mas um elemento fundamental para a prática educativa durante o desenvolvimento dos projetos de trabalho. Para tanto, a educadora brasileira, as crianças e as famílias pensaram na estratégia denominada ‘mesa de resolução de conflitos’. No seu relato, a educadora explicita o funcionamento dessa estratégia:

Então, algo que acontece entre a gente é a mesa de resolução de conflitos. É até engraçado ver crianças muito pequenas nessa situação de sentar para conversar mesmo “eu, não concordo com o que você falou”, “oh, eu não gostei de como você fez. Como é que a gente pode resolver isso?”, “por que você está assim comigo?”, “Como é que eu posso te ajudar?”, [...] antes disso tudo, tem aquele processo deles se sentarem, de levarem um tempo refletindo sobre sua ideia e comportamento, momentos de pausa, um tempo para olhar pro outro, mesmo que falem nada, mas é um tempo de estarem ali pensando sobre (Educadora Brasileira).

Nesse caso, as relações, os confrontos e os acordos levam as crianças a elaborarem ideias nas quais as estratégias utilizadas por cada uma podem encontrar espaço de expressão, e o crescimento pessoal quando ocorre na conquista individual de novos níveis de consciência e de confiança nas próprias potencialidades (Fortunati, 2021). A educadora Márcia Santos continuou o relato validando a importância do recurso utilizado pelas crianças para o seu crescimento pessoal. Ela contou que sempre faz a mediação entre as crianças utilizando as palavras “[...] vocês podem também transmitir isso num desenho, num papel, colocar aí, a raiva pra fora, as emoções” (Educadora Brasileira).

Segundo Dolabela (2003, p. 59) “é a emoção que traz à tona as características empreendedoras inerentes à espécie humana, pois como assumir características sem estar possuído pela emoção que as desencadeiam?”. Assim, a educadora considera que muitos comportamentos como iniciativa, rebeldia a padrões impostos, liderança, imaginação, energia estão presentes nas crianças pequenas e são comportamentos inerentes aos seres humanos e que se fazem presentes de modo positivo no empreendedor. Por esse motivo, ela sempre pensa em possibilidades de aprendizagens emocionais.



Segundo ela, é preciso:

[...] colocar no plano de possibilidades, situações de aprendizagem para serem realizadas em conjunto com outras educadoras como a de inglês, possibilidades de trabalhar com as emoções, com as fantasias e com os sonhos, tanto individual como no grupo. Porque as crianças são bem pequenas e estão começando a entender como é que se comunicam, como se relacionam e interagem com o grupo. [...] Assim, a estratégia da mesa de resolução de conflitos, favorece a democracia, a cooperação e pra mim é um momento em que se consegue perceber como as crianças são sábias, como interpretam o mundo (Educadora Brasileira).

5 CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi explicitado até aqui, compreendo que as práticas educativas da Educadora Márcia Santos se aproximam da filosofia de Loris Malaguzzi, ao mesmo tempo em que constroem o seu repertório de conhecimentos e de experiências sobre a infância, fazendo uso de diferentes estratégias para favorecer a aprendizagem das crianças. O desenvolvimento do protagonismo e a potencialização do comportamento empreendedor das crianças é permeado pelo perfil protagonista e empreendedor da educadora brasileira.

Dolabela (2003) contribui com esse pensamento ao dizer que: “[...] o espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos” (p. 24). Desse modo, as experiências com o meio ambiente, de forma sustentável; a pesquisa permanente; o favorecimento à participação e à resolução de conflitos, exemplificado com o uso da mesa de resolução de conflitos, configuram-se, nesse contexto, como condições para a materialização da expansão do protagonismo e do empreendedorismo das crianças.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. A pesquisa qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Editora, 1994.

CARVALHO, Regiane Sbroion de; SILVA, Paula Soares da. A Participação Infantil em Foco: uma Entrevista com Natália Fernandes. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 1 p. 187-194, jan./mar. 2016.

DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo, A viagem do sonho: Como se preparar para ser um empreendedor. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

FILIPPINI, Tiziana; GIUDICI, Claudia. Experimentos contagiantes. In: PROJECT ZERO. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

FORTUNATI, Aldo. Confiança, Oportunidade, Tempo: olhar, imaginar, construir o futuro com os olhos das crianças. Tradução Paula Baggio. Porto Alegre: Editora Buqui, 2021.

GANDINI, Leila. Histórias, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 45-87.

HOYUELOS, Alfredo. A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Tradução de Bruna Heringer de Souza Villar. Tradução de Bruna Henriger de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2020.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Ideias e Filosofia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-105.

VECCHI, Vea. Uma mensagem de grupo. In: PROJECT ZERO. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. pp. 276-281.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Tradução Thais Helena Bonini; revisão técnica Tais Romero Gonçalves. 1. ed. São Paulo: Phortebr/index.php/revph/article/view/11241